

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

MARÇO DE 2019 • Nº 17

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcs@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Viagens de primavera...

Agora que a natureza se transforma num caleidoscópio de novas vidas, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), inspirada pela vitalidade da primavera, convida-nos a um passeio pelas suas interessantes iniciativas.

Iniciamos o nosso passeio com a ajuda de uma inovadora aplicação para smartphones, apresentada na rubrica *Ágora*, que nos convida a uma fascinante visita aos jardins mais emblemáticos dos Açores. Na rubrica *Agora*, continuamos o nosso itinerário espreitando algumas das muitas iniciativas da FCSH agendadas para os próximos dias.

A *conversa escrita* deste mês convida-nos a viajar, desta vez, para outro lado do mar, num circuito por algumas das muitas universidades que têm acolhido os nossos estudantes que realizaram mobilidades *Erasmus*.

Em *Agora é moda* rendemo-nos aos (des)encantos da Geração Y, também adepta de APPS e de viagens. Em *Agora Deu-me para isso*, Maria Gomes, funcionária da UAc, ilustra o nosso roteiro com as suas pinturas em tecido e em *alumni* Helena Cabral partilha as memórias da sua viagem pela História e pela UAc.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Os jardins dos Açores, em APP inovadora, na BTL de Lisboa

O projeto Green Gardens Azores, coordenado pela Professora Isabel Soares de Albergaria, apresentou uma APP inovadora, que funciona como um guia para o Turismo de Jardins no Arquipélago dos Açores.

A APP (Aplicação para smartphones) desenvolvida numa parceria entre o projecto Green Gardens Azores e a empresa 4D Produções, foi apresentada no stand do Turismo dos Açores na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, na passada sexta-feira dia 15 de março, pela coordenadora do projeto e pelo arq. paisagista colaborador Ricardo Portovedo da Cruz.

Esta aplicação móvel que estará disponível para download no próximo dia 22 de abril, está preparada para os sistemas operativos Android e iOS e permitirá aos seus utilizadores uma navegação por alguns dos jardins mais emblemáticos e representativos dos Açores. As informações que a aplicação oferece estão georreferenciadas, permitindo uma navegação em tempo real à medida que se perdem os vários jardins.

São 11 os espaços selecionados que compreendem 8 jardins na Ilha de São Miguel, 2 na Terceira, 1 no



© Green Gardens Azores

Esta APP estará disponível para download no próximo dia 22 de abril, informa Ricardo Cruz.

Pico e 1 no Faial, contemplando várias tipologias de jardins, tanto públicos como privados, incluindo parque e jardim público, mata-jardim, reserva florestal de recreio, jardim botânico e quinta.

Nas funcionalidades da aplicação destacam-se a disponibilização em tempo real das informações úteis à visitação como as amenidades que cada um dos espaços oferece, a possibilidade de con-

sulta dos elementos notáveis sejam eles arquitetónicos ou botânicos in situ, a navegação pela história sob a forma de barra cronológica e ainda algumas funções mais interativas de realidade aumentada como o identificador de paisagem em panorâmicas de 360º e o comparador de imagens. Esta App será complementada por um Website e pretende fomentar o interesse pelos jardins

como produto turístico relevante nos Açores pelo seu valor patrimonial, histórico, botânico e paisagista. Pretende afirmar-se como fator de enriquecimento e diversificação da oferta turística e cultural da Região, em complementaridade com outras atrações e atividades que caracterizam o Destino.

RICARDO CRUZ
 COLABORADOR DO PROJETO GREEN GARDENS AZORES



DIREITOS RESERVADOS

Agora deu-me para isso
 Maria Gomes, funcionária da UAc, partilha com o *Agora* o seu fascínio pelo artesanato

página 2

Alumni
 Helena Cabral conta-nos a História da sua passagem pela UAc

página 2

Conversa Escrita
 O programa de mobilidade *Erasmus+*... uma experiência para a vida

página 3

Agora A FCSH em Agenda

A FCSH mantém a sua agenda repleta de acontecimentos para si. **Cabeças Verdes Mãos Azuis - desenhos/impressões**, inaugurou dia 20 de março, às 19h00, na galeria Miolo, em Ponta Delgada. Uma exposição de André Laranjinha a não perder.

Abril na Academia, um encontro sobre criatividade, inovação e sucesso organizado pela Academia Gulbenkian do Conhecimento, da UAc. O evento é de entrada livre e terá palestrantes da Universidade Católica do Porto, do Instituto Superior de Leiria,

Mentores da AGC-UAc e docentes da UAc. Contará ainda com a participação de alunos das escolas envolvidas no projeto e de estudantes universitários. Decorrerá no dia 12 de abril, no Anfiteatro VIII, entre as 14h30 e as 17h30.

Comemoração do 70.º aniversário da NATO, um colóquio organizado pela Universidade dos Açores e pelo Instituto Universitário Militar para assinalar o 70.º aniversário do Tratado de Washington, que criou a Aliança Atlântica a 4 de abril de 1949. Entre os preletores encontram-se o Professor



DIREITOS RESERVADOS

Luís Andrade e o Professor João Bosco Mota Amaral. Dia 12 de abril, às 14h30 no Anf.VII da UAc. **Congresso Internacional de Investigação em Relações Públicas**, uma parceria entre a Asociación de Investigadores en Relaciones Públicas, a Universidade de Vigo e a Universidade dos Açores, tem como temática geral "As Relações Públicas Avançadas". Decorrerá entre 22 e 24 de abril, no Anfiteatro Norte do Corpo de Anfiteatros da UAc.

SUZANA NUNES CALDEIRA
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Artesanato em casa

Maria Gomes iniciou funções nos Serviços de Ação Social da UAc em abril de 1993 e é a atual coordenadora do Setor de Recursos Humanos e Expediente

Senti um enorme vazio, a casa ficou muda, quando o meu filho foi frequentar a Universidade, em Portugal Continental. Algo tinha que fazer para deixar de ter este sentimento tão negativo. Afinal o meu filho ausentou-se por um bom motivo e adaptou-se perfeitamente à sua nova vida. Foi aí que arregacei as mangas e comecei a fazer artesanato em casa! Para mim trabalhar com as mãos não era novidade. Nasci e criei-me na freguesia de S. Brás e desde criança que aprendi a fazer roupinhas para as bonecas, tricôt, crochet, retalhos e ainda alguns bordados. Queria algo completamente diferente e foi aí que me dediquei à pintura em tecido.

Pinto em tecido à minha maneira e o que me vai na cabeça, não sigo vídeos nem revistas, simplesmente a minha criatividade. Costumo dizer que faço pintura livre. Quando inicio um trabalho, dou asas à imaginação e tenho a certeza que o produto final me vai agradar.

Mais recentemente, há cerca de 7 ou 8 anos, frequentei cursos de registos do Senhor Santo Cristo dos Milagres, nas freguesias dos Fenais da Luz e do Pico da Pedra. Foram experiências inesquecíveis. Todas as fases e pormenores foram importantes para mim, enriqueceram em muito a minha sabedoria, assim como a beleza da minha casa. Além de sair dos cursos com um bem precioso, tenho a recordação de uns serões muito bem passados.

Ao terminar um registo do Senhor Santo Cristo fica a sensação de satisfação intensa e dura. Já fiz vários registos, mas o primeiro fascinou-me, nunca, mas nunca, me imaginei a fazer um trabalho como aquele, tão moroso e minucioso.



“O artesanato faz parte da minha vida todos os dias!”, partilha Maria Gomes

Os Presépios de Lapinha, aprendi a fazê-los sozinha. Comecei a trabalhar sem regras, ia colando e descolando os cascos e galhos das árvores, a ver se dava um rumo àquele trabalho, tanto tentei que consegui fazer a estrutura

e decorá-la a meu gosto. Serões e mais serões a colar conchas, búzios, bonecos, musgos e flores, o que se tornou uma maravilhosa experiência, que resultou numa peça lindíssima. Tive um grande sentimento de recompensa

quando a terminei e ainda maior quando foi avaliada pelo CRRA com 100%. O artesanato faz parte da minha vida todos os dias!

MARIA GOMES
(FUNCIONÁRIA DA UAC)

Festa da francofonia junta professores e alunos em São Miguel

O DLLC e a FCSH aderiram às comemorações mundiais da Semana da Francofonia, de 18 a 22 de março, associando-se, à semelhança dos anos anteriores, a várias escolas de São Miguel, para celebrar os 274 milhões de falantes da língua francesa que se espalham pelos 5 continentes. No *campus* de Ponta Delgada decorreu um ciclo de cinema em língua francesa, com o patrocínio do Institut Français du Portugal. Neste contexto, o DLLC recebeu ainda a visita de duas turmas de 8.º ano da Escola Secundária de Lagoa, para a exibição de um filme. A convite da Escola Secundária Domingos Rebelo uma docente do DLLC fez uma palestra de sensibilização para a aprendizagem do Francês. A Festa da Francofonia açoriana contou ainda com várias atividades dinamizadas pelos professores de Fran-

cês e pelos estudantes nas escolas já referidas, assim como da Escola Secundária das Laranjeiras, da EBI de Rabo de Peixe e da EBI de Capelas que permitiram divulgar e desfrutar da gastronomia, da música e do cinema francófonos.

DOMINIQUE FARIA
(DOCENTE DA FCSH)

Festa da Francofonia 2019



A FCSH associa-se às comemorações mundiais da Semana da Francofonia

Alumni

Passagem pela UAc

“Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida. Que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre a mãos de uma criança.”

Foi assim que sempre foi pautada a minha vida! Por sonhar... A minha entrada na Universidade deu-se por incentivo da pessoa mais importante da minha vida, o meu filho, que sempre acreditou mais em mim, do que eu própria. Foi todo um sonho, que achava impossível de concretizar. Um mundo gigante de pessoas admiráveis, de aprendizagem da História, área que sempre me fascinou!

Olhar para aquele manancial de conhecimento, e pensar se seria capaz de ultrapassar todas as dificuldades, que antes se apresentaram: o trabalho, o estudo e o cansaço acumulado por três anos

de esforço para atingir o sonho proposto, que tinha sido a conclusão do Ensino Secundário. Foi uma tarefa hercúlea, mas que me proporcionou momentos inolvidáveis.

A Universidade dos Açores proporcionou-me, para além do conhecimento, um vasto leque de conhecimento pessoal. Os meus queridíssimos Professores foram sempre incansáveis para que chegássemos ao fim do nosso percurso. Foram eles, muitas das vezes, os “motores” para que não desistíssemos: “vão conseguir, vão conseguir” diziam sempre! A todos, todos eles, o meu muito obrigada! Uma palavra especial, de profundo carinho, para com um dos



Helena Cabral é licenciada em História pela UAc e Assistente Técnica na Rede Regional de Bibliotecas Escolares

que já partiu: o Professor Carlos Cordeiro, um exemplo de pessoa e cidadão, sempre preocupado com o outro e aos meus queridos colegas, que estarão eternamente no meu coração pelo apoio a uma oportunidade que achava impossível, até a ter concretizado, em Junho de 2012.

HELENA CABRAL
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... os Erasmus+ Outgoing

A viagem ERASMUS

Espanha, França, Itália, Polónia e Alemanha: estes foram os países que receberam a dezena de estudantes da FCSH-UAC que, no ano letivo de 2018/2019, através do programa de mobilidade Erasmus+, realizaram um período de estudos numa universidade estrangeira. Uma cidade estranha, uma casa diferente, uma língua arranhada e uma universidade com professores e colegas que tinham também o sotaque do desconhecido... Os testemunhos dos estudantes que realizaram mobilidades Erasmus, deixam-nos uma certeza, que desafia as leis da geografia. A travessia do Atlântico que separa o arquipélago dos Açores do continente europeu é pequena quando comparada com a grande viagem de crescimento pessoal, de experiência cultural e de formação académica em que cada um se aventurou



Sofia Araújo, Montpellier (França).



Rodrigo Costa, Valência (Espanha).



Simão Cunha e colegas Erasmus, Saragoça (Espanha).

“Da ilha Graciosa para o mundo”

Saragoça foi a minha cidade de eleição e não poderia estar mais contente. Queria evitar as cidades clichê de que estamos fartos de ouvir falar. Sentia em Espanha uma familiaridade e uma proximidade com Portugal. A língua e os pratos típicos pintelaram a minha experiência, das tradicionais “Tapas” ao “Jamón Serrano”, as ruas de Saragoça enchiam-se de cores e sabores tipicamente ibéricos. De início estava com pavor ao castelhano, porque nunca tinha

tido aulas de espanhol, mas ao assistir às primeiras aulas descobri que não é tão difícil como parece. A semelhança entre o português e o castelhano ajudou-me. Depois de estar habituado a ouvir, ganhei coragem e passei a participar nas aulas e a evitar ao máximo fazer trabalhos em inglês. Da Ilha Graciosa para o mundo. Tinha umas “ganas”, como dizem os espanhóis, de mergulhar neste novo desafio, que me levou a conhecer excelentes professores e inúmeras pessoas de outros países com modos extravagantes, formas de ser e estar diferentes.

SIMÃO CUNHA
20 ANOS, LICENCIATURA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO-UAC (3.º ANO), UNIVERSIDAD SAN JORGE (ESPAÑA)

“Gradualmente, aquela cidade desconhecida, tornou-se a minha cidade”

No dia 4 de setembro de 2018, embarcava eu na experiência mais enriquecedora que alguma vez poderia ter tido. Parti rumo ao desconhecido, sem saber o que me esperava, apenas com a certeza de que aquele país seria a minha casa durante

cinco meses. Quando cheguei, deparei-me com um país multicultural, onde se falava uma língua diferente e onde coexistiam etnias e culturas distintas, com hábitos, costumes e mentalidades que em nada se assemelhavam à realidade portuguesa. Gradualmente, aquela cidade que, ao princípio, era uma cidade desconhecida, tornou-se a minha cidade, aquele caminho estranho por onde me perdi várias vezes tornou-se a trajetória que percorria todos os dias em direção à universidade, aquele café desconhecido no centro da cidade passou a ser o ponto de encontro com os meus amigos. Fiz amigos de várias nacionalidades, incluindo

professores: acompanharam-me ao longo deste percurso e partilhámos inúmeras aventuras. Hoje, guardo no coração todas as recordações desta experiência.

ANA SOFIA CABRAL ARAÚJO
20 ANOS, LICENCIATURA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO-UAC (3.º ANO), UNIVERSITÉ PAUL VALÉRY MONTPELLIER III

“O mais maravilhoso foi o facto de, apesar das nossas diferenças, haver sempre um espírito de união”

No ano passado, lancei-me naquela que foi uma das experiências mais marcantes da minha vida. Muitos foram os meus receios: o medo do desconhecido faz-nos hesitar mas devemos sair das nossas zonas de conforto. Nunca tendo ficado durante tanto tempo fora de casa, esta aventura foi marcada por desafios que fui ultrapassando. As primeiras semanas foram um período de adaptação à residência universitária, às numerosas ruas da capital valenciana, às turmas das quais fazia parte... À medida que o tempo foi passando, fui-me integrando e conhecendo pessoas fantásticas de diversos contextos socioculturais. O mais maravilhoso foi o facto de, apesar de todas as nossas diferenças, haver sempre um espírito de verdadeira união e entejada em cada momento de convívio: afinal, muitas pessoas encontravam-se precisamente na mesma situação que eu. Tive a oportunidade de conhecer um novo sistema universitário, melhorar o meu nível de espanhol e inglês, visitar lugares e cidades novas e, acima de tudo, fazer amizades para a vida.

RODRIGO COSTA
20 ANOS, 3.º ANO DA LICENCIATURA DE PSICOLOGIA-UAC (3.º ANO), UNIVERSIDADE DE VALÊNCIA (ESPAÑA)

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

A Geração Y



“Peça-lhe para enviar uma encomenda por correio postal...”

Também conhecida por Millennials, os membros da Geração Y nasceram entre os anos de 1980 e 2000. Mas não basta a data de nascimento para os identificar. Há que atentar noutros traços definidores dos Millennials. Esta geração cresceu num ambiente citadino, num período de rápidos avanços tecnológicos e prosperidade económica, tendo presenciado uma das mais importantes revoluções de sempre: a internet. Os Millennials criaram verbos novos, como clicar, e incorporaram na sua linguagem o underground da mesma maneira que inseriram nas pontas dos dedos o smartphone. Sempre em busca de informação e comunicação, são consumidores exigentes e informados. Não vão em cantigas publicitárias e

desenvolveram uma aptidão especial para bloquear a publicidade nas redes sociais, o que também explica a preferência pela TV em streaming online. Seguem as séries da Netflix como as avós deles seguiam as telenovelas brasileiras. Vendem muito aquilo de que já não precisam na internet, mas raramente compram artigos em segunda mão. Não desejam casar nem consideram relevante possuir casa própria, mas querem ter filhos. A carne figura pouco nos seus hábitos alimentares e, porque amam a tecnologia acima de tudo, sentem imensa dificuldade em não partilhar e comentar dados da sua vida pessoal e da vida alheia no mundo virtual. Depois da tecnologia, a sua se-

gunda paixão é viajar. Pesquisam longamente, planeiam minuciosamente e pagam tudo online. Os mais cuidadosos mudam de itinerário 20 vezes, porque têm aversão ao risco e gostam pouco de surpresas. São jovens, bonitos, inteligentes e aparentam ter muito sucesso, mas se quiser ver um millennial aflito, peça-lhe para enviar uma encomenda por correio postal. Eles não sabem para que servem os CTT. Também pode falar-lhes da Geração Z: esta é a dos que têm entre 7 e 22 anos. Ninguém sabe muito bem como vão ser, mas já fazem os millennials sentir-se velhos. Pior: apropriaram-se da última letra do alfabeto.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

FRANCISCO CARREIRO



Agora Veja

Homem do Nordeste Francisco Carreiro

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

A Arquitetura em destaque na FCSH

No início do 2.º Semestre 2018-2019 decorreu o 7.º *Workshop* dos Preparatórios do Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade dos Açores (UAc). Esta iniciativa procura dotar os discentes de um quadro de referências arquitetónicas, construtivas e até mesmo multidisciplinares que, contribuam para a aquisição de conhecimentos sobre os atos próprios de um arquiteto.

O 7.º *Workshop* dividiu-se em dois laboratórios: Laboratório 1-Somos Arquitetura com o subtema Arquitetura Inclusiva, coordenado pela Arquiteta Andrea Henrique Marques; e o Laboratório 2 - Reinventar o Espaço de Arquitetura na UAc, coordenado pelo Arquiteto Luís Tristão.

O Laboratório 1-Somos Arquitetura decorreu de um desafio lançado pela Comissão de Acompanhamento dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais da UAc ao Curso de Arquitetura, produziu-se um levantamento ao edifício da Faculdade de Ciências, Sociais e Humanas no Pólo Universitário de Ponta Delgada que gerou o debate sobre a problemática da acessibilidade e da mobilidade inclusiva no edifício. Este laboratório

contou ainda com a colaboração da ACAPO- Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal com aulas de sensibilização à luz da legislação nacional e na ótica dos indivíduos com necessidades educativas especiais levadas a cabo pela Doutora Ana Catarina Gomes e pela Doutora Fátima Peixoto.

O Laboratório 2- Reinventar o Espaço de Arquitetura na UAc decorreu da atribuição de um espaço ajardinado adjacente ao núcleo de salas de aula do Curso de Arquitetura. Numa primeira fase desenvolveu-se o projeto de desenho paisagístico do espaço e o projeto do mobiliário urbano com a reutilização de materiais. Numa segunda fase os alunos construíram e materializaram os seus projetos. Este laboratório contou com o apoio logístico da empresa Mariano B. Gouveia & Filhos, Lda. Neste sentido, o 7º *Workshop* traduziu-se em duas semanas de intenso trabalho onde foram realizadas experiências que procuraram despertar o sentido de observação, de análise e de produção de ideias nos alunos, fomentando desde cedo a capacidade crítica, concetual e funcional exigida ao arquiteto.

ANDREA MARQUES
(DOCENTE DA FCSH)



Laboratório 1 - Somos Arquitetura



Laboratório 2 - Reinventar o Espaço de Arquitetura na UAc